

# Teste psicométrico – Parte 2

Ao definirmos um teste a ser aplicado, é necessário considerarmos os elementos do instrumento a ser utilizado. Dessa forma, avalia-se o constructo, a faixa que se destina a avaliação, o contexto, o propósito e o público-alvo. A seguir, alguns tópicos importantes na avaliação.

- Estratégias de avaliação: o primeiro atributo na escolha do instrumento refere-se ao constructo, ou seja, deve-se ter clareza do qual constructo pretende-se avaliar e se este é relevante naquele contexto. O segundo atributo relaciona-se a abrangência, devendo saber as delimitações do instrumento. Esta abrangência deve ser pesquisada na literatura e no manual do instrumento. O terceiro aspecto relaciona-se ao tempo disponível pelo profissional para a aplicação e o nível cultural do paciente. Ainda neste sentido deve-se ponderar em relação ao propósito da avaliação, que em saúde mental geralmente relaciona-se a triagem, por isso é importante saber que alguns instrumentos não se inserem no campo da triagem.
- Tipos de avaliação em saúde mental: os instrumentos em saúde mental podem ser agrupados de acordo com a natureza de sua avaliação, aí incluído o método de avaliação e o formato da resposta. De acordo com o nível de padronização, o instrumento pode variar de não estruturados a estruturados. Os não estruturados referem-se a perguntas abertas, sem um roteiro de formulação de perguntas. O nível de estruturação dos instrumentos é determinado por sua natureza. Assim os instrumentos menos estruturados se referem àqueles cujos estímulos são prioritariamente não estruturados, ambíguos. Por outro lado os instrumentos estruturados referem-se aos testes denominados de autorrelato, caracterizados pela autoaplicação, sempre com um número limitado de respostas possíveis, utilizando-se de escalas de graduação como formato de resposta, embora alguns testes tenham respostas dicotômicas, tipo sim ou não.
- Propriedades psicométricas: a validade da medida relaciona-se com a qualidade na mensuração, atestando que o instrumento mede o que se propõe a medir. Já a precisão do instrumento mede a consistência das respostas.
  1. Indicadores de confiabilidade: para atestar a confiabilidade podem ser usados:

- Teste-reteste: aplicação na mesma pessoa do mesmo teste e calcula-se posteriormente a correlação entre as pontuações obtidas;
- Forma paralela: aplica-se o teste com duas versões equivalentes do teste;
- Consistência interna: o teste de consistência interna mais conhecido é o alfa de Cronbach que avalia a proporção de variância encontrada nos escores dos testes, devendo ser acima de 0,70 para ser considerado adequado.

## 2. Indicadores de validade:

- Validade do conteúdo: deve-se avaliar se o conteúdo proposto representa o constructo que se quer avaliar;
- Validade de critério: refere-se a capacidade do teste em prever um comportamento futuro do indivíduo.
- Validade do constructo: verificar se os itens do instrumento, constituem uma representação legítima do constructo.

A validade é o alicerce da medida, sem sua comprovação, toda avaliação será inútil. Se não há base teórica de que o instrumento utilizado, efetivamente operacionaliza o objeto que se busca medir e faz isso com precisão, seus resultados não são confiáveis.

É ainda importante que o profissional analise o contexto e a população alvo que se destina, pois esses aspectos podem influenciar a interpretação de resultados. Em suma, a escolha do instrumento é o elemento principal para a qualidade da pesquisa, da triagem e do diagnóstico em saúde mental.

### **Referência bibliográfica:**

Instrumentos de avaliação em saúde mental – Clarice Gorenstein.